



Victor Leonardi estuda o desaparecimento de povoações no vale do Rio Negro

Apontamentos para a História

Omar Dias

Quais as verdadeiras causas do desaparecimento de muitas das antigas povoações da Amazônia? A partir desta indagação, o professor Victor Leonardi, historiador do Núcleo de Estudos Amazônicos da UnB e Consultor do Museu Amazônico da Universidade do Amazonas, vem se dedicando a investigações de fontes documentais para compor a História do Velho Airão - a mais antiga povoação do Vale do Rio Negro, surgida em 1694.

O resultado desse estudo, em sua primeira versão, é o artigo intitulado "Velho Airão: apontamentos sobre a História de uma Povoação Amazônica", escrito para a Revista de Arqueologia e Antropologia da Universidade da Carolina do Sul/EUA - série Arqueologia Histórica. A pesquisa estará concluída até o final de julho, e o artigo, de vinte e quatro páginas, será revisto e ampliado para a publicação em edição especial do Boletim do Museu Amazônico da UA.

Em seus apontamentos sobre a história do Velho Airão, o professor Victor Leonardi deixa de lado os critérios tradicionais da historiografia brasileira, segundo ele, "mais preocupada em entender os fatores de crescimento econômico e de desenvolvimento social". Sua preocupação, pelo contrário, é de buscar "compreender os processos, muito menos evidentes que levaram essa pequena povoação amazônica à estagnação, à desestruturação, ao declínio populacional e à ruína".

"Não é, portanto, o 'progresso' positivista que o Velho Airão me leva a estudar", explica o professor, "mas sim, aquela complexa interdependência entre construção e destruição, que provocou o desaparecimento de outras povoações do Vale do Rio Negro nos séculos XIX e XX. A importância do Airão vem do fato dela ter sido a primeira, a mais antiga (muito mais que Barcelos, primeira capital do Amazonas), o que nos permite recorrer a um período histórico muito mais longo em busca daqueles elementos tanatológicos e desagregadores que fazem com que certas aglomerações humanas percam suas energias criativas ao longo do tempo, transformando-se em cidades mortas".

Em 1994, trezentos anos após sua fundação, a velha povoação de Airão já estava em ruínas, constata o professor Leonardi. "O último morador retirou-se do local em 1985, mas a maioria da população abandonou suas moradias em 1964, mudando-se para Novo Airão, Barcelos ou Manaus".

Quem é o pesquisador

Professor do Departamento de História e pesquisador do Núcleo de Estudos Amazônicos da Universidade de Brasília, onde trabalha há 22 anos, o historiador Victor Leonardi ministra a disciplina "História da Amazônia", desde a sua criação pela UnB, em 1991. Ele é o primeiro docente a vir a Manaus pelo convênio recentemente firmado entre a UA e a UnB para intercâmbio técnico-científico.